

Na introdução da obra, os professores Robert A. Colby e Morris A. Gelfand anunciam com grande júbilo que a Dra. Ilse Bry introduziu, em sua comunicação, o conceito de **sociobibliografia** (p.7). A comunicação da ilustre editora do **Mental Health Book Review Index** é uma das melhores do volume, mas sua pretensão de prioridade na conceituação da **sociobibliografia** é — lamento dizê-lo — infundada. O verbete que escreveu para a **International Encyclopedia of the Social Sciences** (v. 7, p. 326-331) é de 1968. Ora, quem primeiro teorizou sobre o assunto foi o inglês J. D. Bernal, em seu livro **The Social Function of Science** (1939); o primeiro estudo sociobibliográfico parece ter sido o do francês Victor Zoltowski — “Les cycles de la création intellectuelle et artistique” — publicado em 1955 no volume de **L’Année Sociologique** correspondente a 1952 (p. 163-206). E de 1967 é a obra monumental em que Abraham Moles estuda exaustivamente o que a Dra. Ilse Bry chama de **sociobibliografia** e para o professor de Estrasburgo é **Sociodinâmica da Cultura**. Diga-se de passagem que ao inventariar as mais significativas pesquisas sociobibliográficas, no já citado verbete da **International Encyclopedia of the Social Sciences**, a Dra. Ilse Bry omitiu importantes contribuições como as de Louis V. Xhignesse, Charles Osgood e Derek J. de Solla Price, todos citados por Abraham Moles.

Com tais reparos não quero negar nem diminuir a importância da comunicação apresentada pela Dra. Ilse Bry, que alia ao saber teórico de seus editoriais no **Mental Health Book Review Index** o conhecimento prático demonstrado como editora desta utilíssima publicação, Todos os trabalhos incluídos na obra merecem leitura e meditação. Trata-se de valiosa contribuição aos estudos e pesquisas sobre Documentação em Ciências Sociais.

EDSON NERY DA FONSECA

Faculdade de Estudos Sociais Aplicados — Universidade de Brasília

MOLES, Abraham A. **Sociodinâmica da Cultura**. Tradução de Mauro W. Barbosa de Almeida. São Paulo, Editora Perspectiva e Editora da Universidade de São Paulo, 1974. 336 p. (Col. Estudos, 15)

Tenho elogiado e citado tantas vezes esta obra que certamente me repetirei ao comentar sua recente tradução para a língua portuguesa, na qual já se encontram outras obras do autor, como **Teoria da Informação e da Percepção Estética** (Tempo Brasileiro,

1969), **A Criação Científica** (Perspectiva e Editora da USP, 1971), **O Kitsch** (idem, 1972), **Rumos a uma Cultura Tecnológica** (idem, 1973), e **O Cartaz** (idem, 1974). Também já foram publicadas no Brasil algumas das inúmeras obras coletivas em que Moles aparece como colaborador: **Semiologia dos Objetos** (Vozes, 1972), **Civilização Industrial e Cultura de Massas** (idem, 1973) e **Linguagem da Cultura de Massas** (idem, 1973).

O ensaio com o qual concorri ao Prêmio BANDEPE, instituído para comemorar os quarenta anos de publicação de **Casa Grande & Senzala**, foi estruturado segundo as idéias de Abraham Moles em **Sociodinâmica da Cultura**, obra que li no mesmo ano de sua publicação em francês, graças ao interesse com que a Livraria Leonardo da Vinci, do Rio de Janeiro, acompanha os estudos e as pesquisas de seus clientes.

Somente um autor como Abraham Moles — formado em Física e em Filosofia — poderia escrever uma obra como esta, que resultou da aplicação de um modelo cibernético na análise de fenômenos culturais — descoberta científica, invenção tecnológica, criação literária e artística, produção e transmissão de sons e imagens — completando suas observações com teorias que revelam um pensamento ao mesmo tempo analítico e sintético.

Embora seja produto de pesquisas e cursos realizados em diferentes oportunidades, o texto se apresenta muito bem estruturado. Sem abusar de fórmulas matemáticas — abuso muito comum entre ciberneticistas — Moles escreveu uma obra complexa na sua formulação, mas simples e até elegante na exposição, completada com esquemas e gráficos bastante sugestivos e esclarecedores. **Sociodinâmica da Cultura** é um exemplo de como as Ciências Exatas se relacionam com as Ciências Sociais e de como a cultura científica pode completar a cultura humanística, sendo, ao mesmo tempo, por ela completada.

A obra é de grande interesse tanto para cientistas sociais, em geral, como, em particular, para sociólogos da cultura e especialistas em teoria da comunicação, Ciência da Informação, Documentação e Museologia. Sem conhecer Ortega y Gasset, Abraham Moles retoma e atualiza as meditações do grande ensaísta espanhol em **Misión del Bibliotecario**, ao recordar que o trabalho dos documentalistas nas grandes instituições da “memória do mundo”, “reveste-se de uma enorme importância filosófica”; pois “aquele que organiza um fichário organiza, ao mesmo tempo, os conhecimentos que estão

contidos neste e estrutura em certa medida o próprio edifício dos conhecimentos” (p. 289).

Infelizmente, a palavra **documentaliste** (que aparece na página 294 da edição francesa) foi inexplicavelmente traduzida como **documentador** (p. 289). Outra injustificável tradução é a de **temps d’emballage** (p. 86 da edição francesa) por **tempo de embalagem** (p. 77). Salvo melhor juízo, a palavra mais apropriada é **enformação**, dicionarizada em língua portuguesa como **atribuição de forma**. Trata-se da etapa na qual a **mensagem**, depois de concebida e explicitamente formulada, transforma-se em texto: manuscrito ou datilografado, composto e corrigido, impresso e publicado, distribuído e **consumido**.

Parece-me igualmente injustificável, na edição brasileira, a omissão dos números dos capítulos, desde que indicados no sumário; e, muito menos, a dos índices onomásticos e temático, indispensáveis em obras tão densas de idéias originais e de citações como esta. As editoras brasileiras não têm o direito de omitir os índices que, se existem nas edições originais, é porque são necessários.

EDSON NERY DA FONSECA

Faculdade de Estudos Sociais Aplicados •— Universidade de Brasília

MORTON, L. T., ed. Use of medical literature. London, Butterworths, 1974. 406 p. ISBN 0 408 70550 7. £ 7.50. (Information sources for research and development)

Leslie Morton é conhecido dos bibliotecários biomédicos por várias contribuições notáveis para a bibliografia desse campo, principalmente o trabalho de continuação e atualização da **Medical Bibliography** de Garrison, cuja terceira edição foi publicada em 1970. Neste volume, que ele organizou e para o qual escreveu o primeiro capítulo (“Libraries and their use”), participam vários especialistas da Grã-Bretanha, analisando as principais publicações primárias e secundárias das ciências biomédicas.

À semelhança dos volumes anteriores da série — Information Sources for Research and Development —, em que se destacam como de interesse para os *bibliotecários biomédicos* **The Use of Biological Literature**, de R. T. Bottle e H. V. Wyatt, e **The Use of Chemical Literature**, organizado por R. T. Bottle, este se apresenta sob uma forma narrativa, que lhe dá um outro alcance além de um simples guia de